



Informativo Diocesano



Ano 45 - Número 464 - Abril de 2020

diocesedeumuarama.org.br

A Revista Formativa e Informativa da Diocese Divino Espírito Santo - Umuarama - PR



Eis o Mistério da Fé

Oração:

Ó Maria, nas alegrias pascais, contemplamos vossa alma como estrela luminosa da esperança. Vossa luz foi tão forte, que nem as nuvens negras da Paixão de vosso Filho, puderam diminuir-lhe o brilho. A esta luz nós nos abrigamos, para aprender lições de fé, de firme esperança.

Dai-nos a graça, ó Mãe, de vivermos este tempo pascal, cultivando a alegria – fruto da paz, da esperança, da fé – em nossas almas e ao redor de nós.

Aumentai o nosso desejo de santificar-nos, de glorificar a Deus nesta terra, sendo tão puras, que Ele possa espelhar

em nós sua beleza infinita.

Ó Mãe, ensinaí-nos o louvor perene à Santíssima Trindade.

Que nossa vida seja uma “Glória ao Pai” contínua.

Que nosso amor cresça dia a dia, e que a exemplo de nossos santos, nós nos exercitemos no amor, dia por dia, nesta terra, até à verdadeira Pátria do Amor – o Céu. Amém!

F o n t e :

<https://beatificacaonossamae.com.br/oracao-para-o-tempo-pascal.html>

Oração do Regina Coeli (Rainha do Céu)

V/. Rainha do Céu, alegrai-Vos, aleluia!

R/. Porque Aquele que merecestes trazer em Vosso ventre, aleluia!

V/. Ressuscitou como disse, aleluia!

R/. Rogai a Deus por nós, aleluia!

V/. Exultai e alegrai-Vos, ó Virgem Maria, aleluia.

R/. Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente, aleluia!

Oremos. Ó Deus, que Vos dignastes alegrar o mundo com a Ressurreição do Vosso Filho Jesus Cristo, Senhor Nosso, concedei-nos, Vos suplicamos, que por sua Mãe, a Virgem Maria, alcancemos as alegrias da vida eterna. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

INTENÇÃO UNIVERSAL DO PAPA:

Unamo-nos em oração na intenção do Santo Padre o Papa:

Rezemos para que todas as pessoas sob a influência de dependências sejam bem ajudadas e acompanhadas.

Rezemos por aqueles que “se deixam levar por caminhos de morte, por causa de diversas dependências: abuso de drogas ou de álcool, uso nocivo das novas tecnologias ou pornografia on-line, com todas as suas consequências”.

INTENÇÃO DIOCESANA:

Rezemos para que os novos Animadores/Animadoras das Pequenas Comunidades Eclesiais perseverem na missão que lhes foi confiada.



Informativo

Diocesano

Ano 45 - Número 464 - Abril de 2020

Endereço: Av. Pe. José Germano Júnior, 4260

Caixa Postal 191 – CEP 87502-970 – Umuarama - PR

Fone/Fax: (44) 3622-1301 E-mail: imprensa@diocesedeumuarama.org.br

www.diocesedeumuarama.org.br

Diretor-Geral

Pe. Carlos Alberto de Figueiredo

Editores Responsáveis

Pe. Carlos Alberto de Figueiredo

Kátia Sirlene Azevedo

Conselho Editorial

Pe. Carlos Alberto de Figueiredo

Pe. José Osmar Benetolli

Aparecida Basílio Marçal

Érica Bolonhezi

Ir. Maria Viera Feitosa

Solange Valentim de Oliveira

Katya Suzuki

Revisão

Kátia Sirlene Azevedo

Diagramação

Luiz Antoniassi

CAPA

Eis o Mistério da Fé

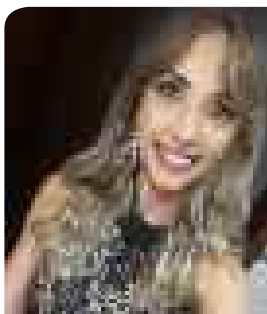
Impressão

Gráfica Umuarama

Fone: (44) 3055-4338

Tiragem

19.998 exemplares



Letícia Framesche
Engenheira Ambiental

A ECONOMIA DE FRANCISCO



A convite do Papa Francisco, cerca de 2.000 jovens do mundo inteiro estiveram recentemente reunidos em Assis, Itália, com o fito de imaginar e estudar a possibilidade de uma nova forma de organizar economicamente o planeta, a sociedade mundial.

O fato de ser em Assis, cidade do Pobrezinho Francisco, e não em Nova Iorque, ou qualquer outro polo econômico do mundo atual, já, de cara, denuncia o caminho insuficiente que está sendo seguido na área e a proposição de um novo, iluminado pela sabedoria do Pobrezinho de Assis.

Para intensificar o direcionamento, o encontro foi denominado “Economia de Francisco”, o que, de início nos deixa meio titubeantes, por não indicar logo se é a economia de São Francisco de Assis, ou do próprio Papa Francisco. Verdade seja dita, seja como for, certamente não haveria maiores diferenças, ou seja, reconhecidamente o atual Francisco está muito e continuamente atestado com o do século XII. Ninguém ou muita pouca gente negaria isso, com certeza.

O convite do Francisco de hoje foi formulado em uma carta no dia 1º de maio de 2019. Segundo esta carta, o Encontro tem por objetivo “estudar e pôr em prática uma economia diferente, que faz viver e não mata, inclui e não exclui, humaniza e não desumaniza, cuida da criação e não a devasta”. Francisco também aponta a necessidade de “corrigir os modelos de crescimento incapazes de garantir o respeito pelo meio ambiente, o acolhimento da vida, o cuidado da família, e equidade social, a dignidade dos trabalhadores e os direitos das gerações vindouras”.

Por outro lado, o que se vê no mundo, de modo particular no Brasil, é o aumento das desigualdades, a busca do lucro a qualquer custo, gerando pobreza e exclusão social.

Os participantes foram jovens com até 35 anos, economistas e de outras áreas afins, mormente os que atuam em projetos que visam à eliminação das desigualdades em um desenvolvimento sustentável. O Papa, por sinal, participou durante um dia do evento, na conclusão dos trabalhos. O número de jovens participantes ultrapassou a soma de 2.000, vindos de 115 países. Itália, Brasil (cerca de 150 jovens), EUA, Argentina, Espanha, Portugal, França, México, Alemanha e Grã-Bretanha foram as maiores delegações.

No Brasil, a Fundação Getúlio Vargas (FGV), em estudo publicado por seu Centro de Políticas Sociais em 2019, atesta o cenário de crescimento da desigualdade, registrando aumento contínuo no segundo semestre daquele ano, superando, inclusive, o pico histórico observado em 1989. O estudo avaliou as mudanças

nos índices de desigualdade nos últimos sete anos e suas relações com o crescimento, às consequências sobre o bem-estar social e a pobreza. Enquanto a renda da metade mais pobre da população caiu cerca de 18%, somente o 1% mais rico teve quase 10% de aumento no poder de compra. Em 2015, a pobreza aumentou 19,3%, com 3,6 milhões de novos pobres. Sendo que, desde o segundo trimestre do mesmo ano, até 2017, a população vivendo na pobreza cresceu 33%, atingindo 11,2% dos brasileiros, contra os 8,4% antes registrados. Esse estudo tem por base a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNADC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e no índice de Gini, medidor global de desigualdade.

Além do Encontro em Assis, o Papa Francisco propõe uma reestruturação na grade curricular dos cursos de Economia: “Uma nova educação para uma nova economia”, uma conscientização global sobre a necessidade de reimaginar e redesenhar os novos conteúdos curriculares e as novas metodologias de ensino por meio das quais a economia e os negócios nas universidades de todo o mundo são aprendidos à luz da carta encíclica *Laudato Si'* e do pensamento dos jovens estudantes.

Nossa Diocese enviou ao encontro de Assis, a Economia de Francisco, a jovem Engenheira Ambiental, Letícia Framesche, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, de Umuarama. Agora resta estudarmos o modo de como fazer chegar ao maior número de jovens da nossa Diocese as luzes advindas deste evento.

Deus nos abençoe.



**DOM FREI JOÃO
MAME DE FILHO
OFMConv**

Bispo Diocesano
de Umuarama

3 PALAVRA DO PASTOR

A ECONOMIA DE FRANCISCO

4 EDITORIAL

QUE SUSTO

5 AÇÃO EVANGELIZADORA

QUEREMOS VIDA,
NÃO MORTE

6 FORMAÇÃO CATEQUÉTICA

CATEQUESE, A FORMAÇÃO DE
DISCÍPULOS DE JESUS

7 IGREJA-IRMÃ

50% DOS BRASILEIROS
SÃO CATÓLICOS

8 MATÉRIA DE CAPA

EIS O MISTÉRIO DA FÉ

10 JUBILEU EM AÇÃO

ASSIM, INICIAMOS A NOSSA HISTÓRIA PAROQUIAL...
EM UM PEDACINHO DO RECANTO FELIZ DO PARANÁ

11 ENCONTROS

RITUAL DE INICIAÇÃO DE ADULTOS

19 ESPIRITUALIDADE

A ORAÇÃO CRISTÃ - PARTE II

20 FORMAÇÃO LITÚRGICA

PÁSCOA - VIDA NOVA

21 VOCAÇÃO

ANIMADOR VOCACIONAL

22 ESCOLA DE TEOLOGIA

PÁSCOA: LUZ NAS TREVAS

23 ASSUNTOS DE FAMÍLIA

CHEGARAM OS FILHOS, E AGORA
COMO LIDAR COM A CONVIVÊNCIA ENTE IRMÃOS

24 ECOLOGIA INTEGRAL

O PODER PÚBLICO, A SOCIEDADE E
O MEIO AMBIENTE

25 COISA DE CRIANÇA

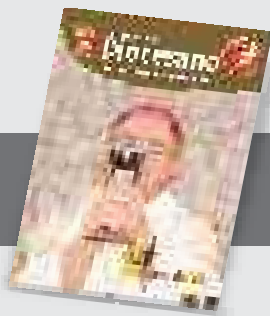
MINICATEQUESE

26 VARIEDADES

PASTORAL DA COMUNICAÇÃO (PASCOM)
COMO INICIAR A PASCOM?

27 ACONTECEU NA DIOCESE

JUBILEU DE PRATA DE QUATRO PADRES
DA DIOCESE DE UMUARAMA



QUE SUSTO

Uma mãe tranquilamente amamenta seu bebê no peito. De repente, a mãe se depara com o seu bebezinho reagindo de uma maneira estranha e começa a ficar preocupada, porque ele está com dificuldades de respirar e ficando roxo. Começa o desespero. É um sufoco. É uma situação que aquela família jamais vai esquecer em sua vida.



O desespero aumenta e o pai da criança só consegue pegá-la nos braços tentando entender o que está acontecendo. A mãe chora pela situação do filho. As pessoas começam a gritar.

Neste momento, alguém se lembra de ligar para os bombeiros para salvar a criança que se engasgou com o leite enquanto mamava no peito da mãe. Mas, no desespero não consegue explicar ou entender direito o que precisava fazer.

Os bombeiros apressadamente se organizam. Enquanto um grupo fica na orientação da família em casa, o outro se dirige à casa daquela família. Eles sabem o que fazer. O pai e a mãe são orientados para colocarem o bebê de bruços e darem leves batidas nas costas dele com a palma da mão, pois isso provocará tosse e ajudará a criança a desengasgar e voltar a respiração normal.

Nisto, a equipe que estava se dirigindo ao local chegou e logo foi pegando a criança e fazendo a manobra que salvou o bebê e deu alegria àquela família desesperada.

Cristo é aquele que vem correndo em nosso socorro para nos salvar da morte que o pecado quer nos levar. Ele oferece a vida nova em cada momento e em cada situação da nossa vida.

Neste mês, ao ter contato com a Revista Informativo Diocesano, você vai acompanhar a promessa da vida nova trazida por Cristo, além de acompanhar também as orientações do trabalho e das celebrações da proposta do Jubileu, ou seja, experienciar a Iniciação à vida cristã.

Aproveite. Leia. Reze. Informe-se!

Pe. Carlos Alberto de Figueiredo

Diretor-Geral

✉ diretor@radioinconfidenciaam.com.br

Queremos vida, não morte

Olá, amigo/amiga, fomos chamados à existência por Deus que nos quis presentes em seu amor. Nascermos para Deus e só n'Ele temos vida em plenitude. Todas as vezes que nos distanciamos de seu Amor caímos em situação de morte, perdemos a alegria, perdemos o sentido de nosso viver, fracassamos.

Jesus, o Filho amado, foi quem nos mostrou o Pai misericordioso que nos quer em seu amor. Revelou-nos a vontade do Pai, resgatou-nos para que tenhamos vida em plenitude. Jesus passou entre nós fazendo o bem: curando, restaurando, libertando, salvando. Na Páscoa celebramos sua vitória sobre o pecado e a morte. Cheios de esperança, propomo-nos a seguir seus passos, observando o seu modo de ser e agir, para sermos testemunhas de seu amor em nosso tempo e construirmos seu Reino na terra, cada qual a seu modo, impulsionado pela fé que recebeu da Igreja e em comunhão com ela, que nos congrega como irmãos e irmãs e nos orienta no caminho da vida.

Celebrar a Páscoa é chamar à comunhão. É fortalecer a esperança na fé, que alimenta e sustenta na luta contra a violência, a marginalidade e a exclusão. Celebrar a Páscoa é celebrar a festa da vida que vence a morte. A festa da Luz que brilha nas trevas do pecado. Assim, celebrar

a Páscoa do Senhor é defender a vida. Por isso, somos convidados a libertar-nos de todo tipo de escravidão para vivermos a vida em sua plenitude e comprometer-nos na defesa do irmão e irmã que padece nas trevas do mal, que oprime e escraviza e impede de conquistar vida digna.

Seguindo o itinerário proposto pela Igreja Diocesana somos desafiados a nos colocarmos a caminho e avançar no processo de aprendizado, partilhando experiências, enriquecendo-nos mutuamente. Ninguém está dispensado de se fazer presente no seguimento de Jesus Cristo e aprofundar o conhecimento da fé e comprometer-se na construção do Reino de Deus.

Queremos ser Igreja em saída missionária, que leva a alegria do Evangelho a todos os diocesanos. Não queremos ser Igreja shopping Center, onde se oferece produtos para os gostos de todos os fregueses, sem qualquer controle de qualidade. Daí a insistência de que nos comprometamos em viver a comunhão, seguindo passo a passo, Rumo ao Jubileu 2023. Acompanhando a temática do processo de Iniciação à Vida Cristã, apresentado a cada mês no Informativo Diocesano. Observando uma evangelização em rede, em pequenas comunidades, por setorização, em sintonia com a diocese, para

garantir unidade e convergência na evangelização e evitar dispersões.

Por isso, busquemos ampliar nosso conhecimento partilhando, integrando com o dos irmãos e irmãs na comunidade eclesial. Mantendo as características particulares de cada expressão, que é grande riqueza presente na Igreja, sem aventuras diletantes, em unidade e sintonia para que nossa ação evangelizadora se torne fértil.

Que o Senhor Ressuscitado, que dá sentido à nossa vida, nos entusiasme a continuar lutando pela construção de uma sociedade fundamentada no amor e na partilha. Que Ele nos ajude a resgatar a alegria do Evangelho que motivou os primeiros cristãos a se entregar inteiramente confiantes na propagação da fé.

Jesus Ressuscitou!
A Vida venceu a morte.
Aleluia!
Feliz Páscoa!

Pe. José Osmar Benetolli

Coordenador Diocesano
da Ação Evangelizadora
benetolli@hotmail.com



CATEQUESE A FORMAÇÃO DE DISCÍPULOS DE JESUS



De acordo com o Diretório Diocesano de Catequese, a situação histórica atual está “incidindo fortemente na vivência cristã, incluem um enfraquecimento que se manifesta no relativismo moral, na perda de referências à comunidade eclesial concreta, no abandono da Igreja Católica, na falta de crença e perda de sentido e de compromisso” (cf. DAp, n.º 61-62; 479; 504). Neste contexto, a formação catequética de homens e mulheres “é prioridade absoluta” (cf. DNC, n.º 252). É imperativo elaborar uma educação na fé que imprima uma identidade cristã sólida, com uma consciência lúcida da necessidade dos cristãos serem discípulos e missionários de Jesus Cristo na comunidade, porque “qual-

quer atividade pastoral que não conte, para a sua realização, com pessoas realmente formadas e preparadas coloca em risco a sua qualidade” (DNC, n.º 252).

A pastoral catequética diocesana deve dar absoluta prioridade à formação dos catequistas leigos, assegurando-lhes uma formação de qualidade em todos os sentidos teológico, sociocultural, pedagógico. (cf. **Iniciação à Vida Cristã**, CNBB, n.º 143; DDC 107-108; 110-111 e DGC 107-112).

Neste intuito, comunicamos que a Coordenação Diocesana da Dimensão Bíblico-Catequética reformulou a grade curricular da Escola Bíblico-Catequética nos níveis decanais e diocesano.

Anunciamos que no segundo semestre teremos a 3ª edição da Escola Diocesana “Fonte de Água Viva”:

1ª Etapa: Tema: Cristologia na ótica da Iniciação à Vida Cristã - dias 11 e 12 de julho - Assessor: Mons. Antonio Luiz Catelan Ferreira;

2ª Etapa: Tema: História da Igreja com Fundamentação no Catecumenato - dias 12 e 13/09 - Assessor: Dr. Pe. Alfredo Rafael Belinato Barreto (Pe. Francisco Oikokalos);

3ª Etapa: Tema: Formação Bíblica. - dias 07 e 08/ 11 - Assessor: Biblista Dr. Fabrizio Zandonadi Catenassi.

Ir. Solange das Graças Martinez Saraceni

✉ irsolangemartinez@hotmail.com

TESTEMUNHO

“A participação na Escola Diocesana” “Fonte de Água Viva” promovida pela Coordenação Diocesana de Catequese, foi uma experiência única em minha vida e de muito conhecimento e aprendizado, que me fez crescer e despertar ainda mais minha paixão pela catequese. A cada encontro me sentia mais motivada e com sede de aprender, foi uma oportunidade que me desafiou e me incentivou a dar início a um novo trabalho proposto pela Coordenação Diocesana de implantar Escolas Decanais. O convite de estar à frente na Coordenação da Escola Decanal Catedral e São Francisco foi um desafio que assumi, graças à formação recebida.

Após a conclusão de dois anos de formação na Escola Diocesana, demos abertura a nossa primeira escola com o nome “Escola Decanal Bíblico-Catequética ‘O Caminho do Discípulo Missionário’ Diocese Divino Espírito Santo Decanato Catedral e São Francisco”. Assumir a coordenação tem sido um grande desafio, mas de grande aprendizado; a cada turma uma nova experiência e um novo despertar. Hoje agradeço a Deus pela oportunidade porque Ele não escolhe os capacitados, mas capacita os escolhidos.

PAZ E BEM!

Edinaivia Santos de Souza

✉ santosdesouzaedinaivia@gmail.com

Aproveitamos para acolher a nova Coordenadora Diocesana, Ir. Maria Viera Feitoza e às Irmãs de Cristo Pastor que desde 2013 têm estado à frente da Catequese. Agradecemos a Ir. Solange das Graças Martinez Saraceni pelos trabalhos prestados na Coordenação Diocesana da Dimensão Bíblico-Catequética nos anos 2018 a fevereiro de 2020. Desejamos a ela uma frutuosa missão e ótimos resultados no seu doutorado em Teologia na PUC Rio de Janeiro.

Que Deus abençoe a todos.

Coordenação Diocesana de Catequese



50% dos brasileiros são católicos

Irmãos e Irmãs de nossa Diocese
– Irmã de Umuarama

Recentemente li uma estatística: “50% dos brasileiros são católicos, 31% evangélicos e 10% não têm religião”, diz Datafolha. Ainda de acordo com o levantamento as mulheres representam 58% dos evangélicos e 51% dos católicos. Na Igreja Católica 51% dos fiéis são mulheres e 49% são homens.

Dados também interessantes referem-se aos jovens:

Idade	Católicos	Evangélicos
16 a 24	13%	19%
25 a 34	17%	21%
35 a 44	18%	22%
45 a 59	26%	23%
60 ou +	25%	16%

Números devem ser interpretados. O que podemos deduzir de uma leitura superficial: Somente a metade da população brasileira (que era - em 1940 - 85% católica) ainda acredita que a Igreja Católica transmite fielmente o legado de Jesus Cristo, ou seja, que entende e vive melhor os ensinamentos de Jesus Cristo. Provavelmente este número vai baixar ainda mais. Sempre menos pessoas olham para a Igreja Católica com admiração e confiança!

Quanto aos jovens a tendência é clara: 19% dos jovens na faixa de 16 a 24 anos optam por uma das igrejas evangélicas, enquanto os jovens católicos estagnam (?) em 13%. Também na faixa seguinte os adultos na sua fase mais produtiva (?) superam os católicos em 4%. O que dizem estes dados sobre o futuro? - Se a gente ainda leva em conta de que “a bancada evangélica” no Congresso (e em muitas ALs estaduais) supera em número e determinação os católicos, o quadro desafia-nos a uma reflexão mais profunda que vai além de considerações sociológicas, quais serão os “impactos”?

Digamos graças a Deus pelo fato de que todas as Igrejas Evangélicas têm o mesmo núcleo da fé: A morte e a Ressurreição de Jesus Cristo, único salvador da humanidade. Portanto, pisamos no mesmo chão da Evangelização Cristã. No entanto: Por que nós católicos não conseguimos viver nossa fé – mais rica e encarnada – com uma fé libertadora e imensamente confortadora, em uma Esperança que relativiza todos os apegos materialistas, vivendo um amor universal que abraça até a natureza?

Fonte: g1.globo.com

Dom Francisco
Meinrad Merkel, CSSp

Bispo de Humaitá - AM
✉ dmeinradfrancisco@gmail.com



Eis o Mistério da Fé

Uma das músicas marcantes do Tempo Pascal diz assim, “**Ressuscitou, ressuscitou, ressuscitou! Aleluia! Aleluia, aleluia, aleluia! Ressuscitou! Ó morte, onde estás, ó morte? Quem és tu ó morte? Qual a tua vitória?**”, lembra-se dela? É uma canção antiga, mas atual!

A humanidade, desde sua queda com Adão e Eva no pecado, busca respostas para este paradigma Morte e Vida, com suas filosofias e pensamentos, muito já foi escrito, discutido, falado sobre estes dois eventos naturais em nossa existência. Afinal, só não morre quem não nasceu!

É preciso compreender que “Nascer” vai além de deixar o útero materno, se não fosse assim, Jesus não teria dito a Nicodemos **que necessário lhe era nascer de novo** (Jo 3,3). Nascermos a cada dia, ao amanhecer, ao anoitecer, ao conviver com pessoas que amamos, ao conquistar um objetivo, ao alcançar uma graça, enfim, o homem torna-se novo a cada instante, pois deixa de ser quem é e assume uma nova forma de viver a partir de tudo que o envolve.

Deus nos proporciona um tempo favorável para um novo nascimento, é o Renascer em Cristo, assumindo a graça da Páscoa Cristã como momento de decisão pela Vida Nova, repleta de esperança, alegria e amor.

Uma certeza que não pode ser esquecida é de que, a Vida necessariamente é acompanhada pela Morte! Não podemos esquecer que a Vida sempre vem primeiro, e é o início, o ponto de partida, e que a Morte não é o fim! Exatamente, se você ainda pensa que a Morte é o fim de tudo, desculpe-lhe dizer, mas você precisa conhecer mais a Fé que professa!

Essa relação Vida e Morte, e Morte e Vida, precisa ser compreendida nesta sequência, pois a Morte é apenas um evento, uma passagem, uma experiência, enquanto a Vida é um estado permanente que Deus nos dá! Primeiro a Vida, depois a Morte, e novamente a Vida! Lembra quando Jesus disse que veio nos dar a Vida e Vida em abundância? (Jo 10,10).

A Morte se apresenta em diversas realidades, pode ser na forma de desemprego, dificuldades financeiras, doenças físicas, doenças psicológicas como a depressão ou ansiedade, exclusão e abandono como nossos irmãos indígenas sofrem nas ruas e sinaleiros desta terra que sempre lhes pertenceu, o esquecimento como nossos idosos e doentes passam em suas casas, hospitais e leitos, a rejeição como os imigrantes, que na ânsia de uma vida melhor deixam suas terras, e principalmente, a morte que se revela na forma de indiferença, como nossos representantes políticos têm feito para com os mais pobres e indefesos, sucateando a saúde, a educação, a segurança, a cultura, a previdência social, o esporte, e aumentando suas regalias e privilégios!

É difícil encarar a Morte, Jesus viveu este momento no Getsêmani, “Ele entrou em agonia e orava ainda com mais instância, e seu suor tornou-se como gotas de sangue a escorrer pela terra.” (Lc 22,44), ninguém deseja passar pela morte, às vezes ela é imposta a nós, pela estrutura social, pela forma de

viver em nossas comunidades contaminadas pelo espírito mundano da inveja e ódio, mas é preciso ter a certeza que todas estas situações são passageiras, somente a Vida é eterna!

Como Cristãos, devemos cultivar o pensamento de Santo Agostinho, dizendo que quando estivesse inteiramente em Deus, nunca mais haveria dor e provação; repleta de Deus por inteiro, sua vida seria verdadeira! (Confissões).

A Vida é verdadeira para o homem, porque ele provém de Deus e para Ele caminha, o homem só vive uma vida plenamente humana se viver livremente sua relação com Deus. (CalC art. 44).

A Páscoa Cristã é o tempo propício para Viver Plenamente a Vida que Deus deseja a você, não tenha receio em fazer como Santa Teresa do Menino Jesus, que em uma de suas poesias escreveu, **“A minha vida é um só instante, uma hora passageira. A minha vida é um só dia que me escapa e me foge. Tu sabes, ó meu Deus! Para amar-Te na terra. Só tenho o dia de hoje!”**, Viva o hoje amando a Deus, pois só temos o agora, este breve tempo para amar e viver!

Viva e promova a Vida em Cristo Jesus!
Feliz Páscoa!
Paz e Bem!



Paulo Angelo Lourenço dos Santos

COORDENADOR DO CENTRO DE ESTUDOS TEOLÓGICOS SÃO PAULO VI CIANORTE/PR

✉ epauloangelo@hotmail.com



Assim, iniciamos a nossa história Paroquial... Em um pedacinho do recanto feliz do Paraná

Foi no ano de 1949, especificamente no dia 27 de novembro, que segundo registros aconteceu a celebração da 1ª Missa no então descoberto - Município de Cruzeiro do Oeste – Paraná, Presidida pelo Padre João, Vigário de Campo Mourão.

A Celebração aconteceu em uma Capelinha construída de “troncos de palmito” e coberta por “folhas de capim”. No ato celebrativo, foram ministrados os seguintes Sacramentos: da Eucaristia sem registro de quantidade, 03 Casamentos e 10 Batizados.

Em 25 de agosto de 1.953 comemorou-se o 1º Aniversário de Cruzeiro do Oeste, o novo município com a Celebração da Santa Missa, presidida pelo Pe. Frei Lourenço da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos.

Frei Celestino Luciano Coletti, da OFMCap. (ORDEM FRADES MENORES CAPUCHINHO) foi o 1º Pároco de Cruzeiro do Oeste e tomou posse no dia 18 de julho de 1.954. Desde a sua fundação, a Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Cruzeiro do Oeste, teve a graça de ser administrada por 14 homens de Deus. Hoje, está como Pároco, Ecônomo e Guardião da Fraternidade Local, Frei Luiz Fernando Alflen.

Visita da Padroeira do Brasil

Em 02 de maio de 1.968 – a Comunidade Paroquial de Cruzeiro do Oeste, recebe a visita da verdadeira Imagem da Padroeira do Brasil - Nossa Senhora Aparecida acompanhada pelo Senhor Bispo Diocesano e pelo Arcebispo coadjutor de Aparecida do Norte - Dom Antônio Macedo. Nesta ocasião, durante a missa das 10h o Bispo abençoou a PEDRA FUNDAMENTAL da atual igreja matriz de Cruzeiro do Oeste.

Curiosidade

A água usada para a bênção da Pedra Fundamental da atual igreja foi trazida de Fátima (Portugal), igualmente na urna foi

colocada terra e pedrinhas de Fátima pedindo que a Virgem de Fátima abençoasse mais esta obra que leva a denominação de Nossa Senhora de Fátima.

Testemunho

O meu início na caminhada da Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Cruzeiro do Oeste – PR se deu em minha juventude quando comecei a participar de um coral regido pela irmã Verônica do Colégio de freiras, onde cantávamos nas missas na Igreja antiga de madeira, onde a réplica desta igreja está situada até hoje no bairro Cafeiros.

Com a chegada do Frei Angelo Chiarelli vi a comunidade ficar mais dinâmica com a formação de corais de crianças, jovens e adultos, ele também deu forças para movimentos: Apostolado da Oração, Legião de Maria, etc. A Paróquia começou a ficar bem viva e já com meus filhos pré-adolescentes todos começamos a participar ativamente.

Hoje tenho 72 anos e fico feliz por ter sido um membro atuante nesta Paróquia por mais de 50 anos e por perceber que comecei colocando minha voz a serviço do Reino de Deus por meio do canto e hoje posso ver filhos e netos também colocando este dom para louvar a Deus e trabalhar pelo Reino de Deus. Olho para trás e não me arrependo, e sim, posso dizer o quanto amo esta Paróquia, esta diocese, e agradeço infinitamente a todos que passaram por minha vida no trabalho em comunidade. Hoje continuo participante do Apostolado da Oração e nas visitas aos doentes, porque para o Reino de Deus nunca é tarde para se fazer algo.

Gratidão é o resumo de tudo o que vivi em comunidade.

Maria Luzia da Silva Brandani

ARRUMAR FOTO COM
MAIS QUALIDADE

2º Encontro (30-05/04) Leitura Orante da Bíblia

1) OBJETIVO

Orientar para a prática da Leitura Orante da Bíblia ou *Lectio Divina*.

2) AMBIENTAÇÃO

Acolher os catecúmenos em um ambiente apropriado, relembrando o tema anterior. Se possível, sentarem-se ao redor de uma mesa, tendo sobre ela flores, uma cruz, uma vela e uma Bíblia em destaque. E colocar numa escadinha com quatro degraus, estas palavras: 1) Leitura; 2) Meditação; 3) Oração; e 4) Contemplação.

3) RITO INICIAL

Iniciar o encontro com o Sinal da Cruz, a oração de invocação ao Espírito Santo e, logo após, ler o Salmo 01 em forma de eco, ou seja, o Animador(a)-catequista lê um versículo e, em seguida, os catecúmenos repetem e, assim, sucessivamente.

Canto: É como a chuva que lava... (p. 12, n.º 33).

4) ILUMINAÇÃO BÍBLICA

Is 55, 2.10-11

1. O que diz o texto?
2. O que o texto diz para a minha vida?
3. O que o texto me faz dizer a Deus?

5) APROFUNDANDO O TEMA A LECTIO DIVINA

Como surgiu?

Segundo historiadores, surgiu no século II. Um monge, chamado Guigo II, estava trabalhando no

mosteiro com uma escada na mão. Nisso, rezando enquanto trabalhava, pediu a Deus que lhe sugerisse um instrumento qualquer para subir até Ele. Sobre isso, ele escreveu: "Ocupado em um trabalho manual, comecei a pensar na atividade espiritual do ser humano e se apresentaram improvisadamente à minha reflexão quatro degraus espirituais, ou seja: 1) a leitura; 2) a meditação; 3) a oração; e 4) a contemplação". E esta é a escada dos monges e, também, a nossa que nos eleva da terra ao céu.

O que é *Lectio Divina*?

A *Lectio Divina* é uma expressão que significa "Leitura Divina", "Leitura de Deus" ou "Leitura Orante." Trata-se de uma leitura calma e com atenção amorosa, com o intuito não de satisfazer a curiosidade intelectual ou de simplesmente decorar versículos, mas de alimentar a vida de fé do cristão, de fortalecer a união com Deus e de animar o apostolado. O Vaticano II, na Constituição Dogmática "*Dei Verbum*", sobre a Revelação Divina reza: "A *Lectio Divina* é a escuta religiosa e piedosa da leitura sagrada da Escritura" (DV, n.º 10).

Encontro com Deus

Podemos dizer que o principal objetivo da Leitura Orante é encontrar-se com Deus. É um

modo de ler a Bíblia que nos leva a um encontro íntimo e profundo com Deus, que se dirige a nós por meio da sua Palavra. E, na medida em que a compreendo, compreendo também a mim mesmo de uma maneira nova. Enfim, ela me leva a um encontro com Deus e comigo mesmo, despertando em mim o amor e o gosto pela escuta da Palavra.

Escuta da Palavra de Deus

É na escuta atenta da Palavra de Deus, que o amor misericordioso e a compaixão vão sendo aprimorados. É sempre o Espírito Santo que suscita o amor e a adesão à Palavra e isso me leva à oração e à intimidade com o Senhor. É impossível compreender a Leitura Orante sem chegar à oração em todas as suas formas e expressões: súplicas, hinos, ação de graça, invocações, louvores, pedidos de perdão... Assim, a *Lectio Divina* ou Leitura Orante da Bíblia passa a ser uma Palavra rezada e não apenas lida. A atitude mais digna do ser humano perante o seu Criador e Pai é escutá-Lo.

Quatro passos ou degrau

1º Degrau - Leitura da Palavra: O que o texto diz?

Antes de tudo, acolher a Bíblia não como um livro qualquer, mas como o Livro Sagrado, um tesouro que contém a Palavra de Deus que nos quer comunicar. Busque com

muito esforço e dedicação, captar o sentido do texto por meio de algumas perguntas:

- Quem? - O que diz e faz cada personagem do texto;
- Onde? - Como se situa na Bíblia este texto e em qual contexto;
- Qual a relação com os outros textos da Bíblia?
- Em síntese, o que diz o texto?

Ler o texto uma ou duas vezes, se necessário, e procurar ver as cenas, os movimentos, e a mensagem aí descritos. É nos sintonizar com o texto. É nos ver em condições de “contracenar”, de entrar no diálogo: ouvindo Deus que nos fala. Desse modo, a leitura da Palavra conduz, paulatinamente, cada leitor para o mais profundo do seu interior. Faz com que ele compreenda, cada vez mais, o seu mistério e o Mistério de Deus do qual participa. A leitura da Palavra de Deus permite que Ele vá modelando em nós a imagem e os sentimentos de seu Filho – a estatura do homem perfeito. “... *A Palavra está muito perto de ti: está na tua boca e no teu coração, para que a ponhas em prática*” (Dt 11, 14).

2º Degrau - Meditar a Palavra: O que o texto me diz?

Meditar é “ruminar”, “dialogar”, “atualizar” a Palavra de Deus para o hoje de nossa vida. É parar com o objetivo de perceber a força transformadora da Palavra de Deus. É tirar tempo para perceber as verdades de Deus. Desta forma, meditar é mais do que ler. É colocar o ouvido e o coração à escuta daquilo que Deus tem a nos falar.

A meditação faz com que entremos em diálogo com o texto e com Deus. Fazendo perguntas ao texto, aproximando-o de nossa vida e a nossa vida ao texto. A meditação buscará responder à pergunta: “O que é que Deus, por meio deste texto, tem a nos dizer hoje”? Porém, o que o texto bíblico tem a dizer não só para os outros, mas também para mim. Na verdade, o texto tem a dizer diretamente para o leitor seja pessoalmente ou comunitariamente. A meditação é o trabalho de assimilação e aplicação do que o

olho leu, do que o ouvido escutou, do que a memória guardou.

Na meditação, às vezes, basta nos determos a uma frase, uma imagem, uma cena, uma ideia do texto que mais nos chamou atenção, que mais nos tocou para compreendermos a mensagem, o recado de Deus para nós e nossa vida.

A meditação da Palavra de Deus dilata o coração humano até adquirir a dimensão do próprio Deus que pronuncia a Palavra. Faz nos ver em Deus e Deus em nós. “... *Já não sou eu quem vive é Cristo que vive em mim*.” (Gl 2, 20).

3º Degrau - Rezar a Palavra: O que o texto me faz dizer a Deus?

A oração é “suplicar”, “louvar”, “recitar”. A Leitura Orante tende a conduzir a oração. Rezar a Palavra de Deus é responder a Ele, é falar com Ele sobre o que o texto nos diz. Expressar o que o texto nos faz dizer a Deus.

O que foi visto, ouvido e refletido torna-se assunto de comunicação com Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Até agora Deus falou para nós; chegou a hora de respondermos a Ele em forma de oração: como um amigo a seu amigo, como um servo fala ao seu senhor, eu louvo, agradeço, peço perdão e ajuda, adoro e suplico. Falo com Deus sobre o que se passa comigo e sobre o que desejo d'Ele. Mais do que falar, procuro escutar, estar em sintonia com Ele. A oração é a nossa resposta à Palavra de Deus. “*Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a sua palavra*”. (Lc 1,38).

4º Degrau - Contemplar a Palavra. Contemplação é “enxergar”, “saborear”, “agir”. É ir para além das palavras e da razão. Supõe viver de um modo diferente. São João nos diz: “*O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e nossas mãos apalparam da Palavra da Vida*” (1Jo 1,1). A leitura do texto bíblico, a meditação e a oração terminam por nos fazer contemplar a Deus e a enxergar o mundo de um modo novo. Colocamos diante d'Ele e nos faz experi-

mentar o Mistério do seu amor neste mundo, de tal forma que as palavras já não contam tanto diante de tão grande mistério.

Até agora você se colocou diante de Deus, leu e escutou a Palavra, estudou e descobriu o seu sentido, e fez com que a Palavra passasse da cabeça para o coração. A partir daí você começa a ter um novo olhar sobre a realidade, sobre a sua vida e da comunidade. É uma percepção de como Deus vê, qual Sua vontade e desejo diante dessas realidades.

A contemplação é a atitude de quem mergulha dentro dos fatos, a fim de descobrir e saborear neles a presença ativa e criativa da Palavra de Deus e, além disso, procura comprometer-se com o processo de transformação que esta Palavra está provocando dentro da realidade. A contemplação não só medita a mensagem, mas também a realiza. Não só ouve, mas coloca em prática. Não separa os dois aspectos: diz e faz, ensina e anima, é luz e força. Ela tem caráter pessoal. Nela, procuramos ir além do texto e chegar à presença do Senhor que está atrás e dentro de cada página da Escritura.

A contemplação é, também, perceber a presença de Deus nos acontecimentos, na história, nos outros e nas coisas. Ela desenvolve em nós um novo olhar, um novo sentir, um novo modo de agir e reagir, um novo modo de perceber o mundo, as pessoas e a nós mesmos. “*Pedi e vos será dado, procurai e encontrareis, batei e a porta vos será aberta*” (Mt 7,7).

6) PARTILHA FRATERNA

• O que você entende quando Deus fala: “*Assim acontece com a minha palavra, que sai da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará tudo aquilo que decidi, realizando a missão para a qual a enviei*.” (Is 55,11)?

7) RITO FINAL

T.: Vivei em mim, ó Espírito Santo, para que meus pensamentos sejam todos santos. Atuai em mim, ó Espírito Santo, para que eu me abra

aos ensinamentos da Palavra de Deus. Orienta e dirige o meu coração, ó Espírito Santo, para que eu ame e pratique esta Palavra. Encorajai-me e fortalecei-me, ó Espírito Santo, para que eu persevere na minha caminhada. Amém!

(Ao final deste encontro é importante que o Animador(a)-catequista organize com os

membros do Grupo o Retiro Espiritual que acontecerá no próximo encontro. Ver local, horário, locomoção, o que devem levar etc. De preferência, programar o maior tempo possível de Retiro para um melhor proveito da Leitura Orante da Bíblia. É importante que o Retiro seja somente com os membros do Grupo e, se for estritamente necessário, agendar com antecedência com uma outra pessoa que irá orientá-lo.)

Anim.: Que o Senhor seja a vossa força e a vossa luz. Ide em paz e que o Senhor sempre nos acompanhe!
T.: Graças a Deus!

Canto Final: Pelos prados... (Cantos para as Comunidades, p. 32, n.º 170).



Retiro Espiritual Experiência com Deus por meio da Leitura orante

(O Retiro deve ser conduzido na metodologia da *Lectio Divina*)

1) AMBIENTE

É importante ter um local apropriado para a realização do Retiro, tendo em vista o número de participantes, a duração, acomodação, alimentação, locomoção, data. É importante que o ambiente seja de silêncio, com espaço adequado aos momentos da realização do Retiro e que a Bíblia tenha lugar de destaque.

2) ACOLHIDA

O Retiro Espiritual é um momento importante da nossa caminhada catecumenal. Faremos um dia de deserto, onde somos convidados a fazer nossa experiência com Deus e conosco mesmo.

Deserto é o lugar do encontro entre Deus e a pessoa humana. É preciso silêncio para que nos ausentemos da agitação do dia a dia e nos deixemos mergulhar na Palavra de Deus e na oração.

Temos que percorrer um caminho longo nesse dia, que será dividido em momentos. É preciso dispor-se a fazer este caminho.

1º MOMENTO - A Pessoa Humana

(Os membros do Grupo sentam-se em círculo; no ambiente tenha uma música suave, de fundo; desenhar um caminho no chão; um esboço do corpo humano com as partes separadas; no centro do círculo coloca-se um pequeno altar com uma vela acesa, uma Bíblia, uma pequena vasilha queimando incenso).

Cada um, em uma Pequena Comunidade Eclesial, é chamado a realizar uma viagem em direção a si mesmo.

1) Quem sou eu?

· Sou pessoa humana sonhada, criada e amada por Deus: tenho um corpo, sexo, sentidos, órgãos...

- Tenho uma história, um nome, pais, irmãos: pense neles, trazendo-os, aqui, em pensamento, data de nascimento, local de nascimento.
- Tenho sentimentos, desejos, ideais, lembranças, sonhos, traumas, medos.
- Necessito do outro, de estar com o outro.
- Creio, uso sinais para expressar meus sentimentos.
- Tenho inteligência, criatividade, aprendo e ensino.
- Preciso comunicar aos outros minhas próprias ideias.
- Tenho alma e espírito que têm sede de Deus, do sagrado.

Para ser feliz é necessário um equilíbrio entre todas estas dimensões. Sozinho eu não sou capaz. Eu não posso esquecer a minha origem.

Ler o Salmo 08.

Canto: Vem, Espírito, vem
(Cantos para as Comunidades, p. 85, n.º 455).

2º MOMENTO - A Experiência com Deus.

(Se possível, realizar este momento em outro local; o grupo sentado no chão e em círculo, com uma porção de argila para cada participante e com músicas de fundo). Cada um é chamado também a realizar uma viagem para longe de si mesmo.

O deserto é o lugar do encontro entre Deus e a pessoa humana: "Por isso, eis que eu a seduzirei, a conduzirei ao deserto e lhe falarei ao coração... Eu te desposarei a mim para sempre. Eu te desposarei a mim na justiça e no direito, no amor e na misericórdia." (Os 2,16 e 21).

(Entregar uma porção de argila para cada catecúmeno e pedir para que ele amasse enquanto é feita a leitura de Jr 18, 1-6).

- Imagine o oleiro dando vida ao barro. Compare o oleiro com o Senhor Deus.
- Coloque-se nas mãos do Criador; imagine-o formando você, soprando-lhe a vida; você é um vaso, um vaso único.
- Dê forma a este barro que está em suas mãos, crie, faça um vaso.
- Um tempo se passou desde aquele dia em que você foi criado: 15, 20, 35 anos.
 - Quantas lembranças!
 - Quantos acontecimentos!
 - Coisas boas que ajudaram a aperfeiçoar este vaso.
 - Coisas ruins que provocaram marcas, rachaduras, arranhões, deformações.
 - Muitas vezes, tentar consertar é quase impossível ou impossível mesmo; É preciso, às vezes, quebrar o vaso, esfrelá-lo e novamente se colocar nas mãos do oleiro, do Criador, para ser recriado.
 - Contemple a sua obra. Ela está perfeita? Se não estiver refaça-a, enquanto isso, em silêncio peça a Deus que te faça novo, que te recrie.

Canto:

Eu quero ser, Senhor amado,
Como um vaso nas mãos do oleiro.
Rompe-me a vida e faz-me de novo.
Eu quero ser, eu quero ser, um

vaso novo.

Anim.: "Não tenhas medo, pois estou contigo; não te assustes, pois eu sou te Deus. Eu te dou coragem, sim, eu te ajudo. Eu te seguro com minha mão justiceira." (Is 41,10).

É preciso confiar. Deus não quer apenas ser conhecido, mas quer ser amado, experimentado.

3º MOMENTO: A LECTIO DIVINA

– Leitura Orante da Palavra de Deus.

Como vimos a *Lectio Divina* ou Leitura Orante tem 04 passos ou degraus.

Iniciar, invocando o Espírito Santo. Preparando-se para a Leitura Orante (pessoal).

Encontre um local adequado para a sua oração. Pare, faça silêncio interior e concentre-se no que vai fazer. Ponha-se numa posição agradável e relaxe seu corpo. Respire profundamente, várias vezes, e coloque-se na presença de Deus. Respire paz, tranquilidade, harmonia... Volte a sua atenção, serenamente, para a presença de Deus. Coloque-se, humildemente, diante do Senhor como filho(a) amado(a) e querido(a) de Deus.

1. Leitura lenta e atenta do texto: Jo 4,4-42

A Leitura, primeiro passo da *Lectio Divina*, é para conhecer e amar a Palavra de Deus. Ler atentamente o texto ao menos duas vezes. Tentar entender o que o texto significaria na época em que foi escrito. Momento de silêncio interior. O que o texto diz em si?

- Quem são as personagens que aparecem no texto e qual a situação de vida de cada uma?
- De acordo com o texto, qual o papel de cada personagem e quais seriam os seus sentimentos?
- Aparece algum conflito no texto? Como é resolvido?
- Sem tentar interpretar o texto, destaque os versículos que foram mais fortes para você.

2. Meditar a Palavra

Atualizar a Palavra ligando-a com a vida.

1. Na meditação, eu procuro atualizar a Palavra na minha vida?
 2. O que o texto tem a dizer para mim, hoje?
 3. Que ensinamentos o Senhor quer me dar?
- Ao final de cada momento, cada um partilhe o que o Espírito o(a) iluminou.

3. Respondendo a Deus pela Oração

Neste passo eu me dirijo a Deus.

- O que o texto me faz dizer a Deus?
- Tudo o que foi lido e meditado, agora, será transformado em uma conversa orante e agradável com Deus. Na Oração sou convidado a falar com Deus por meio de um pedido de perdão, um louvor, um agradecimento, uma súplica, oferecimento. Eu Te louvo e agradeço Senhor.
- A oração deve brotar do coração, tocado pela Palavra.

4. Contemplação

Contemplar é ver a vida com os olhos da fé e contemplar a vida, as pessoas e o mundo com os olhos de Deus. É sentir a presença da Santíssima Trindade ao nosso lado. Rer o texto e voltar-se para a sua realidade, para o seu dia a dia e formular um compromisso. A Palavra de Deus me aponta um caminho novo de vida, algo que eu preciso viver. Pode ser um apelo de conversão ou de realizar alguma coisa por alguém, pela comunidade.

- O que o texto sugere para a minha prática diária, para a minha vida cristã?

3) Convite

A *Lectio Divina* é a base necessária de toda a vida cristã. A vida espiritual do cristão é a Sagrada Escritura lida, meditada, rezada e contemplada. Isso é compromisso de cada dia. A leitura orante não é exercício isolado do cristão, pois ele está em comunhão com toda a

Igreja. Conforme Orígenes, o “cristão perfeito” é aquele que sabe ler as Escrituras. Para São Jerônimo, o que nos leva a “desconhecer a Escritura é desconhecer Cristo”. Também Santo Ambrósio pede que a leitura da Palavra de Deus seja contínua e diária: “Tenham, diariamente, nas mãos a Sagrada Escritura, a fim de adquirir o conhecimento de Cristo”. Faça o exercício da *Lectio Divina*, ao menos, uma vez por semana e, pouco a pouco, adquirirá gosto por essa Leitura Sagrada.

4) Conclusão do Retiro

Oração: Senhor, coloco-me,

agora, diante da Sarça Ardente do teu Amor e abro, diante de Ti, o tapete da minha vida! Aqui estou com minha fragilidade, pobreza, minhas sombras e luzes! Mesmo assim, me convidas a ser teu discípulo. Eu Te agradeço por tanto amor! Queima, em mim, tudo o que não é bom. Fecunda meu ser com o Teu Santo Espírito para que a minha pessoa e a minha vida Te revele a todos. Assiste-me em minhas tristezas e frustrações! Recebe minhas alegrias e realizações! Ajuda-me a ser uma bênção para todos. Amém!

Anim.: De mãos dadas, rezar a

oração do Pai Nosso na intenção do Santo Padre, pelo nosso Bispo Diocesano e pelo(s) Padre(s) de nossa comunidade paroquial: Pai Nosso...

Anim.: E saudemos à Mãe Santíssima e nossa Mãe: Ave Maria...

Anim.: Que o Senhor seja a vossa força e a vossa luz. Ide em paz e que Ele sempre vos acompanhe!

T.: Amém!

Canto: Santa Mãe Maria...
(*Cantos para as Comunidades*, p. 95, n.º 509).



3º Encontro (13-19/04) A Missa parte por parte - I

1) OBJETIVO

Conhecer a primeira parte que compõe a Missa, o culto mais sublime que oferecemos ao Senhor: Celebração da Eucaristia que é o Memorial do Sacrifício do Corpo e do Sangue de Jesus Cristo.

2) AMBIENTAÇÃO

Preparar sobre a mesa, além da vela acesa, uma cruz e uma Bíblia, imagens dos objetos litúrgicos da missa: a mesa do Altar, cadeira do padre, ambão, missal, lecionário, partículas, patena, cibório, cálice, galhetas com água e vinho, alva ou túnica, estolas,

casula, flores, cruz, velas, etc. Apresentar cada um dos objetos aos catecúmenos. Para o final do encontro, pão e suco de uva para a partilha.

3) RITO INICIAL

Acolher com carinho os catecúmenos; pedir que silenciem o coração para abri-lo à mensagem que o encontro de hoje nos irá transmitir. A seguir, pedir que tracem o Sinal da Cruz e motivar à oração invocando a ação do Espírito Santo em cada um dos presentes. Dizer a eles que o tema deste encontro é o estudo

das partes da Santa Missa. E aclamar a Palavra de Deus com um cântico.

Canto: Eu vim para escutar (*Canto para as Comunidades*: p.14, n.º 49).

4) ILUMINAÇÃO BÍBLICA

Mt 14,13-21

- De que fala o texto que acabamos de ouvir?
- O que o texto diz para mim, para nós?
- O que o texto me faz dizer a Deus?

5) APROFUNDANDO O TEMA

A MISSA PARTE POR PARTE - I

A Missa ou Ceia do Senhor é a reunião do povo de Deus, convocado sob a presidência do sacerdote, representante da pessoa de Cristo, para celebrar o sacrifício eucarístico. Consta, por assim dizer, de duas partes: Liturgia da Palavra e Liturgia Eucarística, tão intimamente unidas entre si, que constituem um só ato de culto. E os Ritos iniciais e finais, que abrem e encerram a celebração.

I - RITOS INICIAIS DA MISSA

As partes que precedem a Liturgia da Palavra, isto é, entrada, saudação, ato penitencial, Kyrie, Glória e Oração Coleta, têm o caráter de exórdio, introdução e preparação.

1.1. Acolhida na porta da igreja

A acolhida fraterna dos fiéis na porta da Igreja significa reconhecer o valor de cada um, manifestando que todos, sem exceção, são importantes diante de Deus e da Igreja. Esperando o início da celebração, a preparação mais oportuna para iniciá-la é o silêncio.

1.2. Procissão, Cântico de Entrada e Saudação ao Altar

Reunido o povo, enquanto o sacerdote entra com o diácono, ministros, leitores e coroinhas, entoa-se o canto de entrada. A finalidade desse canto é abrir a celebração, promover a união da assembleia, introduzir no mistério do tempo litúrgico ou da festa, e acompanhar a procissão do sacerdote e dos ministros.

Chegando ao presbitério, o sacerdote, o diácono e os ministros saúdam o altar com uma inclinação profunda ou genuflexão se o Sacrário estiver no centro do presbitério.

Para iniciar, o padre e o diácono beijam o Altar em sinal de veneração, pois Ele é o Cristo, lugar onde Deus mesmo se oferece em sacrifício a nós. E, se for oportuno, o sacerdote o incensa.

1.3. Sinal da Cruz e Saudação Bíblica

O presidente, com a assembleia, faz o Sinal da Cruz sobre si mesmo e, em seguida, faz a saudação. Esta saudação é uma maneira de cumprimentar, de acolher a assembleia para a celebração, demonstrando a presença do Senhor no meio da Igreja reunida. Após a saudação ao povo, o Sacerdote, o Diácono ou outro ministro, pode com brevíssimas palavras, introduzir os fiéis à Missa do dia.

1.4. Ato Penitencial

Momento de examinar a consciência para nos reconciliar com Deus e com os irmãos, por isso o convite ao silêncio com uma breve pausa. O sentido do Ato Penitencial não é, em primeiro lugar, pedir perdão pelos pecados cometidos na vida de cada dia para poder participar de modo puro da celebração. Mas, trata-se, sobretudo, de se reconhecer pecador, isto é, participante de uma natureza frágil e fraca, na consciência de que, sem Deus, nada podemos fazer. Termina com a absolvição dada pelo celebrante, porém, os pecados graves serão perdoados somente por meio do Sacramento da Reconciliação (Confissão). Em algumas celebrações festivas é comum ter a aspersão da água benta, que tem o mesmo sentido, de lavar, de purificar.

1.5. Glória a Deus nas alturas

O Glória é um hino antiquíssimo e venerável, pelo qual a Igreja, congregada no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus Pai e ao Cordeiro. O texto deste hino não pode ser substituído por outro. Vem logo após o Ato Penitencial porque o perdão de Deus nos faz felizes e agradecidos.

Este hino tem no início as palavras dos anjos aos pastores por ocasião do nascimento de Jesus Cristo: "Glória a Deus nas Alturas" (Lc 2,14). Reza-se, ou canta-se nos domingos, festas e solenidades, exceto no tempo do Advento e de Quaresma.

1.6. Oração da Coleta

Reúne em uma só oração todas as orações da Assembleia. É por isso que, após o "Oremos", segue uma pequena pausa para que cada um coloque as suas intenções mentalmente. Aqui não se trata das intenções do povo para a Missa.

II - LITURGIA DA PALAVRA

A Liturgia da Palavra tem um conteúdo da maior importância. Neste momento, Deus fala solenemente a uma comunidade reunida como "Povo de Deus" e fala intimamente a cada um dos presentes. A Palavra deve ser ouvida com interesse e fé. As leituras são uma preparação para a proclamação do Santo Evangelho. Estas leituras são escolhidas e preparadas, após longo estudo, durante séculos, com indicação das três leituras e o Salmo para cada domingo. A preocupação fundamental foi a de possibilitar ao cristão, que participa regularmente da missa dominical, conhecer integralmente os quatro Evangelhos e, também, grande parte dos vários outros livros da Bíblia, tanto do Antigo Testamento como do Novo Testamento. Estas leituras são as mesmas nas missas celebradas no mundo inteiro. A Igreja Católica é Universal, isto é, igual no mundo inteiro. Estas leituras são cartas de amor de nosso Pai e, portanto, pedem de nós uma resposta.

2.1. A Liturgia da Palavra aos Domingos

A Liturgia (ação do povo) da Palavra aos domingos é composta de quatro textos bíblicos, que são proclamadas na estante da Palavra, ambão, sendo:

Primeira Leitura: Uma leitura tirada, geralmente do AT. Todos sentados para uma melhor escuta da Palavra de Deus.

Salmo Responsorial: É a resposta à primeira leitura e a nossa resposta à Palavra de Deus.

Segunda Leitura: Uma leitura tirada do NT, normalmente, das cartas, sendo as mais comuns das cartas de São Paulo, ou outros livros do NT.

Evangelho: Os Evangelhos proclamados são: segundo São Mateus (no Ano A), São Lucas (no Ano B) e São Marcos (no Ano C). O Evangelho escrito por São João é proclamado nos tempos fortes da Igreja, isto é, Advento, Quaresma, Tempo Pascal, e em dias de festas. E o Evangelho faz ligação com a Primeira Leitura.

2.2 Aclamação ao Evangelho

O Evangelho é ouvido em pé em sinal de prontidão e aclamado por um cântico. É Palavra de Deus igual às outras, só que no Evangelho é Jesus, ou seja, a Palavra que se revestiu da carne humana se Ele nos fala diretamente.

2.3. Homilia

A homilia é uma parte da liturgia e vivamente recomendada, sendo indispensável para nutrir a vida cristã. É a explicação das leituras bíblicas proclamadas ou de outro texto do Ordinário, levando em conta tanto o mistério celebrado, como as necessidades dos ouvintes. A palavra “homilia” quer dizer “o pai fala aos filhos”. Sentados, como se estivéssemos aos pés de Jesus, vamos abrir os nossos ouvidos e o coração. Deixemos que Deus faça em nós seu trabalho criador, renovador; que cure nossas feridas, desperte nosso desejo, reanime nossas forças.

2.4. Credo

Ao final da homilia somos convidados a dar a nossa resposta de fé, recitando o Credo, também chamado “Profissão de Fé” ou “Símbolo”, afirmando acreditar no que foi dito e que confiamos naquilo que professamos. É possível utilizar dois textos do Credo. Um, mais breve, chamado “Símbolo dos Apóstolos” e o outro, mais extenso, denominado “Símbolo Niceno-Constantinopolitano”.

2.5. Oração Universal ou Oração dos Fiéis

O encerramento da Liturgia da Palavra é marcado por meio de uma prece: a Oração Universal ou Oração dos fiéis. Depois que Deus

se dirigiu a seu povo nas lições da Sagrada Escritura e na homilia, o povo, em pé e em forma de oração, responde à mensagem do Senhor por meio da prece. A comunidade pede pelas necessidades da Igreja, pelos poderes públicos, pela salvação do mundo, pelos que sofrem qualquer dificuldade, pela comunidade local e, em alguma celebração especial, como a Crisma, Matrimônio, Exéquias e outras.

6) PARTILHA FRATERNA

- A missa é o mais importante momento de sua vida cristã?
- Por que participar da Santa Missa?

7) RITO FINAL

Anim.: Rezemos em intenção do Santo Padre, o Papa, pelo nosso Bispo Diocesano e pelo(s) padre(s) de nossa comunidade e por todo o povo de Deus. De mãos dadas, rezemos a oração que o próprio Jesus nos ensinou:

T.: Pai Nosso...

Anim.: E saudemos a Maria, nossa mãe:

T.: Ave Maria ...

Anim.: Senhor Deus todo-poderoso, olhai os vossos servos e servas que são formados segundo o Evangelho de Cristo: fazei que vos conheçam e amem e, generosos e prontos, cumpram a vossa vontade. Dignai-vos prepará-los por esta santa iniciação e incorporei-os à vossa Igreja para que participem dos vossos mistérios neste mundo e na eternidade. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém!

Anim.: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo...

T.: Para sempre seja louvado!

Anim.: Em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém!

Canto Final: Vem, Espírito Santo, vem. (*Cantos para as Comunidades*, p. 85, n.º 455).

OBS.: Ao final deste encontro o Animador(a)-catequista deverá preparar os catecúmenos para o RITO DO EFATÁ.



Rito do "EFATÁ" – Abre-te

(Celebração da CEB/Setor: 27-03/05)

Esta Celebração é preparada para ser feita fora da missa (cf. RICA n.º 103 da introdução e 200-207. Quanto ao n.º 203, sobre a mudança do nome, isto é suprimido, não se usa mais).

Anim.: O nosso encontro de hoje é a Celebração do "Efata", que quer dizer "Abre-te", em que vamos pedir a Deus que abra nossos ouvidos para acolher sua Palavra e solte nossa língua para que possamos pregá-la a todos. O sentido deste rito é que temos necessidade da graça de Deus para ouvir, professar e praticar a Palavra de Deus a fim de alcançar a salvação. Só por nossa força e nossos dons não conseguimos, mas Deus nos dá a graça necessária, Ele nos capacita. Por isso, vamos acolher a graça que Deus vai nos conceder agora de coração bem aberto.

Canto Inicial: Tu anseias, eu bem sei...
(*Cantos para as Comunidades*, p. 122, n.º 632).

Pres.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
T.: Amém!

Pres.: A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco!

T.: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Pres.: Oremos: Deus Pai amado e todo-poderoso, vós quereis restaurar todas as coisas em Cristo e atraís toda a humanidade para ele. Guiai estes irmãos que estão completando a sua iniciação à vida cristã, e concedei que, fiéis à sua vocação, possam integrar-se e participar plenamente no reino de vosso Filho e ser assinalados com o Espírito Santo, o vosso dom. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO:

Canto: Buscai Primeiro (*Cantos para as Comunidades*, p. 123, n.º 635).

Pres.: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (Mc 7,31-37).

(*Preferencialmente proclamar o Evangelho diretamente da Bíblia ou lecionário.*)

O Presidente da celebração faz a homilia ou breve reflexão, à qual deve ter sido preparada muito bem. Após, faz-se um breve silêncio para meditação.

Pres.: Agora vou tocar os ouvidos e os lábios de cada um, a fim de que estejam capacitados sempre para ouvir e pregar a Palavra de Deus.

Toca com o polegar os ouvidos e os lábios de cada um dizendo.

Pres.: Efata, isto é, Abre-te, a fim de proclamares o que ouviste para louvor e glória de Deus.

Se os eleitos forem muitos, dir-se-á a fórmula inteira só para o primeiro; para os outros, apenas:

Efata, isto é, Abre-te.

Pres.: Agora, com toda a confiança, vamos elevar nossas preces a Deus, que sempre nos escuta e nos atende.

Preces espontâneas ou, de antemão, já preparadas.

T.: Senhor, atendei a nossa prece!

Pres.: Vamos completar os nossos pedidos rezando a oração que o Senhor nos ensinou.

T.: Pai-Nosso...

O presidente estende as mãos sobre todos, enquanto faz a oração de bênção. (Peça que abaixem a cabeça com essas palavras: "Inclinaí para a bênção").

Oração: Deus de misericórdia e

bondade, que desejais salvar a todos e levá-los ao conhecimento da verdade, infundi fé nos corações dos que se preparam para os Sacramentos da Iniciação Cristã e incorporai-os à vossa santa Igreja, para serem dignos de receber o dom da imortalidade. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém!

Pres.: Que o Senhor seja a vossa força e a vossa luz. Ide em paz e que Ele sempre vos acompanhe.

T.: Graças a Deus!

Canto final: Outra vez me vejo só...
(*Cantos para as Comunidades*, p. 112, n.º 584).

Encontros elaborados por:
Equipe Diocesana de Catequese

Adaptação: Pe. Carlos Gomes

Colaboração: Pe. Lucas Pereira dos Santos
e José Osmar Benetoli



A Oração Cristã

Parte II

É a oração de Cristo feita nossa oração. Os evangelhos nos apresentam Jesus como o grande orante do Pai: “Por mim mesmo, nada posso fazer... Não procuro fazer a minha própria vontade, mas a vontade daquele que me enviou” (Jo 5,30). Há um nexo entre sua oração e sua missão. Nos momentos importantes de sua vida redentora, encontramos-o retirado em silêncio, orando: antes da eleição dos doze (Lc 6,12), antes da transfiguração (Lc 9, 28), antes da realização dos milagres, antes da Paixão na cruz. Sua oração é algo novo na história. Ele se situa diante de Deus de maneira peculiar. Deus é, antes de tudo, Pai. Seu Pai. Por isso, ora com absoluta confiança, com ação de graças, certo de que o Pai O ouve.

Jesus nos ensina a rezar. Indica-nos o espírito e a atitude interior que devem acompanhar a prece. Oração, mais do que dizer coisas, é adotar uma atitude de pobreza, de dependência radical. É dispor-se a receber, a escutar, a responder na obediência ao chamado do Pai. É, portanto, uma relação de Filho para o Pai.

A oração cristã é a oração de Cristo, comunicada a nós pela infusão do Espírito Santo. Para isso Cristo envia o “Espírito de filiação que nos faz exclamar: Abba, pai...que intercede por nós com gemidos inexplicáveis” (Rom 8, 14-26).

A oração pessoal e comunitária é o lugar onde o discípulo, alimentado pela palavra e pela eucaristia, cultiva uma relação de profunda amizade com Jesus Cristo e procura assumir a vontade do Pai. A oração diária é sinal do primado da graça no caminho do discípulo missionário. Por isso, é necessário aprender a orar, voltado sempre a aprender essa arte dos lábios do Mestre.

A vida tem que desafiar a oração e a oração deverá questionar a vida. A nossa vida de oração deve levar-nos a um êxodo constante. Isto é, a uma transformação de vida, transformação da nossa maneira de ser e de agir, que nos leve a uma perfeição de vida, segundo o designio de Deus, em liberdade e amor.

Se a nossa oração não nos leva a uma libertação, ao amor, à maturidade, devemos nos questionar se o objetivo da nossa

oração não está sendo o nosso próprio eu, ao qual amamos e cultuamos, identificando-o com Deus.

Quando o interior do homem está liberto de interesses, propriedades e desejos, Deus pode estar ali sem dificuldades. Ao contrário, na medida em que nosso interesse está ocupado pelo egoísmo, não há mais lugar para Deus. É um território ocupado.

Quanto mais pobres, desprendidos e desinteressados somos, Deus é “mais” Deus em nós. Quanto mais somos ‘deus’ para nós mesmos, Deus é “menos Deus em nós. Importa, pois, “que Ele cresça e eu diminua” (Jo 3, 30).

A meta final de toda oração é a transformação do homem em Jesus Cristo. Portanto, a vida deverá ser um processo contínuo de transformação. Somos uma pedra tosca que o Pai extraiu da pedreira da vida. Toda a vida com Deus se encaminha para isso. Para tanto, é fundamental que nos abandonemos à ação do Espírito Santo, e nos deixemos conduzir por Ele, para que possamos conseguir repetir em nós os sentimentos, atitudes, enfim, a conduta geral de Jesus.

É por meio da identificação com Jesus Cristo que chegaremos ao encontro com Deus.

“Bem-aventurado é aquele espírito que, rezando sem distração, sente um desejo sempre mais profundo por Deus.”

A oração é, portanto, caminho que conduz à morada do tesouro interior, ao espaço em nós no qual Deus mesmo habita. Toda a riqueza que podemos adquirir está dentro de nós. Por meio do silêncio e da oração nós devemos voltar-nos para nosso interior e penetrar nesse lugar no qual descobrimos, com Deus, toda a riqueza de nossa vida, o tesouro escondido no campo e a pérola preciosa, nos quais vale a pena vender tudo o mais.

Padre Cleverson Alves

Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida
Francisco Alves - PR
Mestre em Teologia Espiritual
Pontifício Instituto Teresianum - Roma



Páscoa Vida nova

É Páscoa! O calendário litúrgico, que rege o tempo celebrativo da Igreja, tem a Páscoa como evento central, a partir e, por meio do qual, todas as outras ações adquirem sentido. A celebração da paixão-morte-ressurreição de Jesus manifesta o poder absoluto de Deus sobre todas as coisas e realidades, inclusive sobre a morte, expressão do limite humano. Em Cristo, Filho de Deus, enviado para salvar a humanidade, vencido o pecado e a morte, as portas da eternidade são reabertas a todo homem que professar, com a mente, coração e vida que Jesus Cristo é o Senhor. A Páscoa de Cristo é o alicerce da nossa fé, conforme relata São Paulo, em 1 Coríntios 15,13.17: “Se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, ilusória é a vossa fé; ainda estais no vosso pecado”.

No Antigo Testamento, a Páscoa celebra a passagem da escravidão dos israelitas, no Egito, à liberdade em Deus. No Novo Testamento, temos a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte. É a grande passagem para a verdadeira vida. Com tal vitória, Jesus quer nos ensinar: como eu venci, vocês, por mais dificuldades que atravessem, também vencerão. Como testemunhas da Ressurreição de Cristo a cada amanhecer fazemos acontecer a Páscoa. Cada vez que faço um gesto fraterno, cada vez que tenho um olhar de misericórdia igual ao do bom Samaritano, cada vez que vivo meu matrimônio com fidelidade aí acontece à ressurreição, cada vez que promovo a paz, cada vez que vivo meu sacerdócio ministerial, cada vez que perdoo meu irmão de comunidade, de pastoral ou movimento aí acontece à ressurreição.

O Testemunho cristão se materializa nas ações cotidianas, na alegria evangélica, mas também na dor do irmão que sofre e ao qual somos chamados a servir (lava-pés). E assim como São Paulo podemos dizer: Fui morto na cruz com Cristo. Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim. E esta vida que agora vivo, eu a vivo pela fé no Filho de Deus que me amou e se entregou por mim (Gl 2,19). Viver a vida pela fé no Filho de Deus significa assumir os mesmos sentimentos de Cristo, estar a serviço e

entregar a própria vida dia a dia no serviço ao REINO.

A Páscoa não pode ser só mais um tempo litúrgico, mas precisa ser um momento especial para nós. Não podemos deixar que tão grande entrega de Jesus passe em vão. Não podemos deixar que as graças liberadas na cruz passem sem ser aproveitadas e não podemos deixar que a ressurreição fique somente nas leituras da Santa Missa. Elas precisam ser vividas e experimentadas por nós. Não podemos nos esquecer de que a derradeira palavra que Deus proferiu para selar nosso destino não é morte, mas VIDA. A partir da Ressurreição de Jesus Cristo, temos o convite de Deus para participar da vida eterna. “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso?” (Jo 11, 25-26).

Lembremos que Páscoa é Ressurreição, é vida nova. Mesmo que os problemas aparentem não ter solução, saibamos que a fé nos ajuda a vencer quaisquer obstáculos, conforme o próprio Cristo nos testemunhou em vida, ao enfrentar dificuldades por levar em frente à obra de Deus. A verdadeira Páscoa não está em prateleiras, está na mais Sagrada Escritura, não possui marca, mas foi marcada na cruz do calvário, não possui sabor de chocolate, não é caça aos ovos e tampouco um coelho! É o Cordeiro de Deus que ressuscitou no sepulcro!

Afinal, não são as mesas fartas ou a troca de chocolates que fazem desse dia um dia especial e sim os corações cheios que transbordam amor, amor-próprio, amor ao próximo, compaixão, verdade, alegria, gratidão, esperança e fé.

Pe. Othon Etienne

Pároco da Paróquia Santa Clara de Assis
Umuarama - PR
✉ othonetienne2001@hotmail.com



O ANIMADOR VOCACIONAL

Prezado amigo e amiga leitor(a), neste tempo estamos vivenciando em nossa Diocese, a experiência da Iniciação à vida Cristã. Sabemos que, a vida Cristã também é uma vocação na qual o chamado é para seguir Jesus como discípulo missionário. Por isso, Jesus é modelo que nos anima, e chama para segui-Lo, em uma vida cristã comprometida e encantada por Ele, e a partir deste encantamento estar aberto para ouvir sua voz que também chama para um maior compromisso, ou radicalidade do seguimento por meio das vocações específicas como: ser padre, ser um(a) consagrado(a) na vida religiosa, ou leigos(as) e tantas outras vocações a serviço do Reino de Deus.

Para tanto, Jesus precisa de pessoas que, encantadas por Ele busquem animar, introduzir, outras pessoas, por intermédio do serviço de animação vocacional. Daí a importância do(a) animador(a) vocacional em cada Paróquia, cujo perfil, Dom Orlando Brandes, (2016), nos apresenta Jesus como modelo de animador vocacional. Assim, destaca algumas características da prática de Jesus de Nazaré, ao chamar e escolher os seus discípulos e apóstolos.

O primeiro aspecto é a questão do olhar: Segundo Brandes, no olhar de Jesus, o vocacionado sentia-se acolhido, chamado, amado. Assim ele afirma que a vocação começa com a experiência do olhar amoroso de Jesus que é expressão do amor de Deus Pai. Em seguida, ressalta a proximidade: Isto é, a proximidade de Jesus leva o vocacionado a ser

tocado pela presença. Jesus sempre dá o primeiro passo, se antecipa, vai ao encontro, aproxima-se. Percebe a realidade, a vida, a história do vocacionado.

Na sua prática Ele é o grande motivador de vocações porque vai ao encontro, tem iniciativa. Penso que por aí passa a nossa missão de animador(a) vocacional.

Ainda diz que, Jesus aproxima-se e dirige a Palavra, o diálogo, que estabelece o encontro, cria vínculo de amizade, de atração pelas coisas do Pai. Atrai pelo seu jeito de ser e pela palavra. Ele interpela o vocacionado. Como também não faz rodeio. É claro e transparente com o vocacionado. Não esconde a cruz, a renúncia, o sacrifício, as exigências da vocação. É leal com o vocacionado e mostra os meios de vitória e perseverança na vocação. O vocacionado não é iludido, é sim, motivado por Jesus. Outro aspecto importante, como bom animador vocacional, Jesus não faz acepção de pessoas. Chama pessoas defeituosas, limitadas, fracas e apresenta os remédios para a cura, a conversão, a mudança do coração. Jesus abre as portas para a solução e superação dos problemas do vocacionado. Mostra como as fraquezas podem jogar o vocacionado nos braços do Pai, tornarem-se em mais humanos, misericordiosos, compreensivos e compassivos. Isso gera no vocacionado esperança e infinita gratidão, pois tudo é graça. A experiência da fraqueza estimula o desejo e o anseio pela santidade.

Outro aspecto relevante é o acompanhamento. O animador vocacional

acompanha o vocacionado. É evidente na prática de Jesus esse aspecto, porque Ele mostra que é preciso estar com Ele, aprender com Ele, ter seus sentimentos, critérios, atitudes. Que a vocação é para a missão e vai corrigindo, educando, preparando, formando o vocacionado. Como Jesus, o animador necessita ter muita paciência no processo educativo, respeitar as etapas e a liberdade da resposta do vocacionado.

Brandes, também indica neste processo a importância da oração, rezar pelos vocacionados. E apresenta o que Jesus diz a Pedro: “rezei por ti para que tua fé não desfaleça” (Lc 22, 32). Ele passa a noite em oração para a escolha dos Apóstolos. Ele pede oração ao Senhor da messe para que não falem operários e pastores para o povo.

Contudo, também se faz recordar que Jesus seleciona os vocacionados. Coloca condições para segui-Lo. Porque é Ele que escolhe o vocacionado. O homem curado de Gerasa (Mc 5,19) queria seguir Jesus, mas Ele não deixou e disse; “Volte para casa e anuncie o que o Senhor fez contigo”.

Assim sendo, vocação é chamado de Deus, resposta do homem e condições para ser discípulo. É preciso ter consciência das condições para a vocação, principalmente para as vocações específicas, tais como a sacerdotal e a religiosa. Quem não tem condições de ver sangue não pode ser um cirurgião, quem tem medo de altura não tem condições para ser piloto de avião. Na questão vocacional as condições são importantes afirma Brandes.

Fonte: BRANDES, Orlando. Jesus modelo de animador vocacional. Disponível em: <http://arquioceselondrina.com.br/2016/07/27/jesus-modelo-de-animador-vocacional/>. Acesso em: 05/02/2020.



**Ir. Dirce Gomes
da Silva - ICP**

Coordenação Diocesana
SAV/Pastoral Vocacional
✉ pastoralvocacional@diocesedeumarama.org.br



PÁSCOA: LUZ NAS TREVAS

A entrada solene do círio pascal na noite da vigília da ressurreição do Senhor é um dos momentos mais significativos de toda a liturgia da Igreja. A luz do círio atravessando a nave da igreja na penumbra e as velas que vão clareando o ambiente simbolizam a entrada do ressuscitado no mundo que estava nas trevas e começando a iluminar-se. O precônio pascal cantado em seguida anuncia a mais auspiciosa notícia a toda à humanidade: A vida venceu a morte, o pecado já não domina os mortais, a esperança renasce no coração de todos.

O mundo de hoje se afasta cada vez mais da Luz. Trevas espessas obscurecem os caminhos dos povos. Um sentimento forte de angústia e de medo toma conta de muitas pessoas. Já é grande o número dos desesperançados, daqueles que morrem antes de morrer. O que nos noticia diariamente a mídia não são boas perspectivas. O planeta está seriamente ameaçado pela fúria incontrolada do homem que agride e destrói em pouco tempo o que levou milhões de anos para se construir. Nações historicamente cristãs caminham rapidamente para um pragmatismo ateu, para o indiferentismo vazio de espiritualidade.

Celebrar a Páscoa para os batizados não deve ser apenas fazer memória de um fato passado, mas compromisso de passagem da mediocridade de um cristianismo morno para um testemunho coerente e convicto da ressurreição do Senhor. Ele morreu e ressuscitou justamente para preencher as profundas lacunas deixadas no ser humano pela busca insensata de tantas formas modernas de idolatria. Celebrar a Páscoa é libertar-se da nova escravidão imposta massivamente pelo modismo, consumismo e o culto do corpo. Celebrar a Páscoa é reacender nos desesperançados a chama da esperança neste mundo extremamente carente de

alegria, de amor e de sentido para a vida. Celebrar a Páscoa é levantar sinais de vida onde dominam sinais de morte em forma de violência, droga, e outros tipos de dependência e corrupção. O círio pascal, sinal do Cristo vivo e ressuscitado precisa ser plantado de novo no coração deste mundo, dito cristão, mas que na verdade está mais próximo do paganismo.

“Cristo está vivo e ressuscitado”, é a alegre notícia que as mulheres recebem naquela feliz madrugada. Os anjos as avisam que não será no fundo de um túmulo de um cemitério que irão encontrar aquele que é o Senhor da vida. Ele está vivo e é vida e luz para os seus seguidores.

Páscoa é libertação, é vida nova. É passagem do comodismo, do individualismo para um serviço gratuito e generoso em favor dos outros. Creem e vivem a ressurreição todos aqueles e aquelas que dedicam seus dons e tempo para o serviço aos enfermos, ao ministério da visitação e da catequese e a outras formas de evangelizar. Creem e vivem a ressurreição àqueles que se alimentam da Palavra e fazem a experiência pessoal de comunhão com o Senhor na Eucaristia. Estes podem afirmar com Pedro: “Ele manifestou-se a nós que comemos e bebemos com Ele e nos mandou pregar ao povo e testemunhar que Deus o constituiu Juiz dos vivos e dos mortos”. (At 10, 41-42).

Paz e Bem!

**Frei Justino
Felix Stolf, OFMCap**

Diretor do Centro de
Estudos São João XXIII



Chegaram os filhos, e agora?

ASSUNTO DE FAMÍLIA

Como lidar com a convivência entre irmãos

A chegada de um filho gera um misto de reações. Os pais, de primeira viagem, são movidos pela intensidade dos sentimentos, uma grande mistura de felicidade, alegria, preocupação, medo, insegurança, incertezas e já surgem inúmeras perguntas na cabeça: “Como vai ser?” “E agora, o que faço?”. A ansiedade vai a mil.

O filho nasce e, também, nascem os pais que vão entre trancos e barrancos aprendendo a lidar com essas novas exigências do mundo. Um(a) pequenino(a) que depende totalmente deles. A mãe, geralmente, tem suas forças sugadas pela atenção que dá a criança, entregando-lhe tudo: o corpo, alma e coração. O pai, um papel importante em acolher essa mãe e também responsável pelo amparo tanto da esposa quanto do bebê. Nisso tudo, vêm os desafios da educação e dos valores que se quer transmitir ao filho.

Quando vem o segundo filho os pais já estão mais tranquilizados, pois já sabem mais ou menos como funciona todo o processo de gestação. Mas, uma coisa é certa, cada gestação é uma e cada filho se desenvolve de um jeito. No segundo, no terceiro filho, os pais já se encontram em outro estado emocional. Estão em outro tempo da vida. O que isso altera? Tudo! Ou seja, criam seus filhos sobre suas influências, valores e vivências. E com

toda certeza, a experiência e “estado de espírito” não são os mesmo de quando se teve o primeiro filho. Digamos, metaforicamente, que o primeiro abre a mata para que os outros possam adentrá-la.

Mas, o que acontece para os filhos serem tão diferentes, sendo que receberam uma criação igual? Essa é a falsa ideia que muitos pais têm. Acharem que criaram seus filhos iguais, em uma mesma educação. Como já disse, as condições eram outras. Cada filho tem seu temperamento e vai construindo sua personalidade diante das experiências que ele vai vivendo e no contato com as pessoas.

Dependendo da forma de criação, os irmãos podem entrar numa rivalidade, como se fossem grandes inimigos em busca da atenção dos pais. Pode gerar ciúmes, brigas e um sentimento de que o espaço foi roubado. Mas, nesses momentos, cabe aos pais intervirem nessas brigas buscando a reconciliação entre eles e trazer o entendimento que cada um ocupa um espaço único e insubstituível. Ninguém roubou o lugar de ninguém. O sol veio para todos e o amor também. Claro que vai haver diferenças: há filhos mais carinhosos, outros mais introspectivos, outros mais organizados, outros mais caridosos, etc.. A questão é que os pais devem buscar enxergar nessas

diferenças algo único de cada um, mas que ao mesmo tempo integre o todo familiar, resgatando o sentido fraterno. Sobretudo, nossa personalidade se constrói pelo contato com as pessoas.

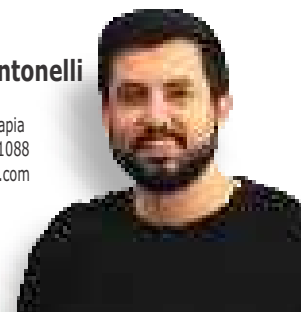
Nessa relação vincular, em um primeiro momento, os filhos constroem e aprendem a conviver com o outro(s) irmão(s) pela obrigação que os pais lhe impõem. Isso, mais tarde, quando forem adultos e por terem aprendido desde pequenos a respeitarem e se reconciliarem com seus irmãos, proporciona que eles possam entre eles mesmos terem suas relações e convivências mesmo diante de suas diferenças e da ausência dos pais.

Nesse processo educativo é importante que os filhos vejam nos pais uma figura de autoridade e de justiça. Pais que tratam seus filhos muito mais do que com igualdade, mas sim com equidade, ensinando-os a respeitar as diferenças, evitando comparações um com os outros. Ensinar que os irmãos estão ali um para o outro, irmãos que cuidam de irmãos. É pertinente instruir sempre o comprometimento dos mais velhos com os mais novos, como também o respeito deste mais novo com o mais velho, ensinando-os a servir, a esperar, a se frustrar, a dividir, a partilhar, a construir, a inventar e a respeitar o outro em seu jeito e seu tempo. Isso tudo, ao instruir a cuidar dos seus, os pais os educam para o pertencimento familiar, dando continuidade à sua geração. Pais que educam bem seus filhos não precisarão educar seus netos e, ainda, terão filhos que os honrem na velhice.



Lucas Botta Antonelli

Psicólogo Clínico
Especialista em Psicoterapia
Psicanalítica - CRP 08/21088
✉ lucas.botta@hotmail.com



O PODER PÚBLICO, A SOCIEDADE E O MEIO AMBIENTE

Na cidadã Constituição Federal de 1988, demos um passo importante para a participação da sociedade na vida política, espaço ora desprezado por cidadãos e cidadãs, ora limitado por gestores e legisladores que julgam poder construir sozinhos e de seus jeitos melhorias que o povo almeja e precisa.

Organismos como ONGs, associações e conselhos comunitários, por exemplo, constituem um conjunto que pode auxiliar o Poder Público com ações, sugestões, reivindicações e proposições, em vista de soluções para os variados problemas que a comunidade enfrenta. Esses organismos geralmente sabem bem desses problemas porque convivem com eles.

Em Umuarama, o Conselho Municipal do Meio Ambiente foi criado pela Lei 1.815, de 6 de dezembro de 1993, modificada pela Lei 4.126, de 02 de março de 2016, sendo constituído por dez representantes do poder público e dez da sociedade civil.

Compõem atualmente a representação do Poder Público Municipal as secretarias de Agricultura e Meio Ambiente, Educação e Planejamento Urbano, órgãos com maior afinidade com a educação e as alterações ambientais. Ainda pelo poder público, UEM, Instituto Federal, IAP, Emater, Sanepar, Copel e Polícia Ambiental.

A representação da sociedade civil é

composta pela Mitra Diocesana, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e Bancários, Associação Comercial, Industrial e Agrícola, Universidade Paranaense, Rotary Clube, ADEMA, Associação dos Engenheiros Agrônomos, Associação dos Engenheiros e Arquitetos, Associação dos Proprietários da APA do Rio Piava. Luiz Antoniassi (titular) e Paulino de Almeida (suplente) representam atualmente a Mitra Diocesana.

O Conselho do Meio Ambiente é um espaço de debates em vista de soluções para os problemas ambientais, por vezes, alvos de disputas de interesses, o que é normal em uma sociedade plural. Temos que considerar que vivemos em um modelo de concentração populacional urbana, nem sempre planejada e com certas precariedades.

Não raro, percebemos avanços sobre áreas de preservação, estreitamentos de margens de rios nas áreas urbanas, expansão de loteamentos que estrangulam corredores da fauna. Enfim, áreas de preservação permanente nem sempre preservadas.

Estamos em uma região de abundância de água, com excessos de maus-tratos, em um terreno bastante arenoso, com culturas de exploração extensivas e uso permanente de agroquímicos.

Portanto, os debates com relação às fontes produtoras da água que serve a população, o tratamento e distribuição dessa água, as

fontes subterrâneas como base de suplementação do abastecimento têm que estar nas preocupações das autoridades e também da população.

Em igual preocupação com a água, seja no seu uso racional ou no destino correto dos resíduos, as áreas de produção, comércio e industrialização podem e devem contribuir para reduzir os impactos degradantes do meio ambiente, em busca de uma vida saudável e de um futuro com natureza propícia para o bem das próximas gerações. A Igreja, em nível global, vem refletindo muito sobre a degradação ambiental e suas consequências.

Por isso, queremos contribuir, em harmonia com as autoridades e as organizações sociais, orientando nossas comunidades para que a vida no planeta possa ser mais saudável e mais feliz.

Paulino Alves de Almeida

Comunidade São Miguel, Setor 12,
Paróquia São Francisco de Assis.
É um dos representantes da
Mitra Diocesana no CMMA -
Conselho Municipal de Meio
Ambiente de Umuarama.

 paulinoalmeida@gmail.com

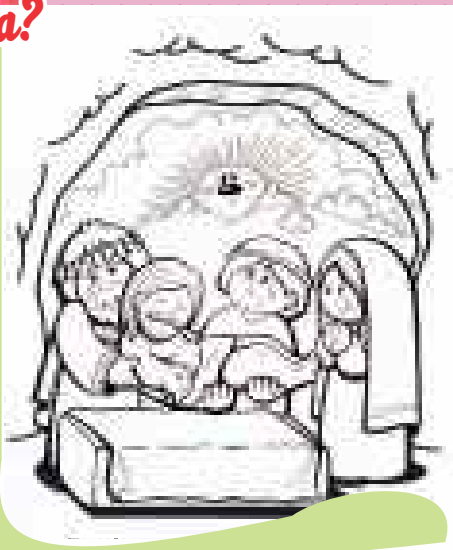




Minicatequese!

Você Sabia?

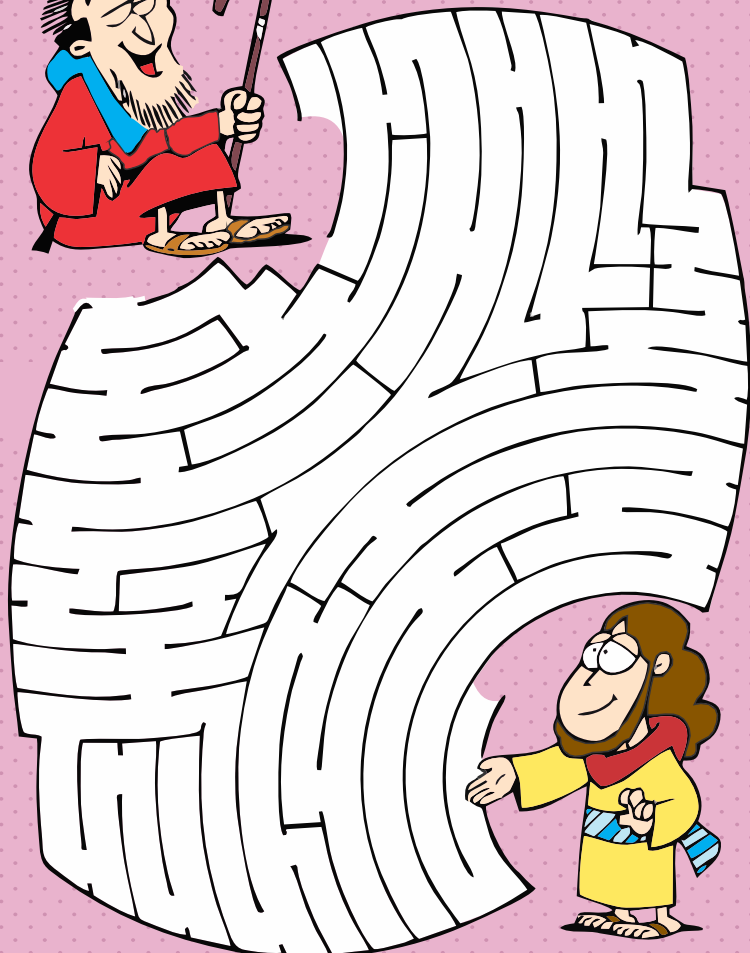
Que quando Jesus foi sepultado, o envolveram em um manto, e após a ressurreição, neste manto havia a forma de Jesus? Ele se chama Santo Sudário, e está em Roma até hoje, para ajudar a reavivar nossa fé. Muitos estudos já foram feitos, e comprovaram que realmente este tecido envolveu Jesus. Peça pra sua catequista falar um pouco sobre ele.



O cego de Jericó

Marcos 10,46-52

Jesus ajuda a quem procura por Ele.
Ajude Bartimeu a chegar até Jesus.



Você Sabia?

Que Algumas mulheres no Domingo bem cedo foram ao sepulcro visitar Jesus e encontraram a porta aberta e o corpo de Jesus havia, sumido! Voltaram correndo e contaram aos Apóstolos. Qual o nome delas?

Faça a leitura com seus amiguinhos e descubra o nome destas mulheres?

Lucas 24,1-25



Você Sabia?

Que São Tomé, duvidou que Jesus havia ressuscitado, e disse que só acreditaria se ele o visse e tocasse em suas chagas?

Tire um tempo e faça a leitura e conheça esta bela passagem da Bíblia Sagrada.

Jo 20,24-29





PASTORAL DA COMUNICAÇÃO (PASCOM)

Como Iniciar a Pascom?

A) O Pároco é o responsável por todas as pastorais da Paróquia, no entanto, ele não pode e não deve realizar tudo sozinho. Por isso, ele delega os trabalhos às equipes correspondentes. Assim sendo, para iniciar uma Pascom o primeiro passo é organizar uma equipe composta por pessoas interessadas em comunicação. O segundo passo é um levantamento dos recursos já existentes na comunidade e no bairro, estar em contato com todos os grupos organizados dentro da paróquia e nos meios de comunicação fora da Comunidade, independente de participarem das reuniões específicas da Pascom. É a alegria da paróquia, pois faz com que as pastorais se conheçam, se integrem, se mexam e realmente atuem. A equipe deve ter criatividade na busca da divulgação da Boa Nova; ser canal e unidade de comunicação.

B) Temos um campo muito amplo de atuação em nossa pastoral. Muito a aprender, muito a desenvolver.

C) A Pascom tem muita responsabilidade, é a poderosa solução para a necessidade urgente de conversão e evangelização. Tem tudo para funcionar, não pode e não deve incorrer nos velhos vícios que embaçam o projeto urgente de Jesus.

É vitalidade; intercâmbio de experiência profissionais e espirituais, levando incentivo e metas às comunidades regionais.

A Pascom deve ter humildade para saber trabalhar em equipe.

A Pascom deve ser o elo entre as pastorais; pode ampliar o diálogo entre as pessoas e enriquecer a liturgia.

O objetivo da Pascom

é fazer com que todos os meios de comunicação estejam voltados para mostrar os valores reais da vida.

A Pascom deve promover mais fraternidade, mais solidariedade; motivação para melhores dias de paz e união. Deve permear todo o trabalho da Igreja.

A Pastoral da comunicação é o elo entre a Igreja e a comunidade local e mundial:

Munindo-se de métodos de evangelização;

Dando o sentido e gosto de ser Igreja;

Transformando crítica em colaboração.

Fonte: CNBB

Oração da Pascom

Senhor Jesus, tu que escolheste doze homens e tirou deles o que tinham de melhor em seus corações e, com isso, todos se sentiram amados e úteis no projeto de anunciar a boa nova e a verdade, faça-nos como seus doze escolhidos: homens e mulheres comprometidos na anunciação da boa nova e instrumentos de ligação entre sua igreja e todos, sem distinção, separações, medos e preconceitos. Ajudai-nos a ser o elo entre movimentos, pastorais e veículos de comunicação do mundo moderno e globalizado, existentes ao nosso alcance, em nossa paróquia e em nossa diocese. Assim, cada vez mais a palavra e a boa nova sejam levadas a todos os cantos de nossas comunidades, para honra e glória do Seu nome. Amém!

Aparecido Adão Romero

Coordenador Diocesano
PASCOM



Jubileu de Prata de quatro Padres da Diocese de Umuarama

No dia 08 de fevereiro de 2020 uma Missa foi celebrada na Catedral de Umuarama, para comemorar os 25 anos de sacerdócio de quatro Padres da Diocese. Padre Antonio Liberato Moraes, Monsenhor Antonio Luiz Catelan Ferreira, Pe. Carlos Alberto de Figueiredo e Pe. Lailson Tomé de Lima.

Quem presidiu a celebração foi o Padre Lailson Tomé de Lima e estavam presentes o Bispo Dom João Mamede Filho, Dom José Maria Maimone Bispo Emérito e o Bispo de Jundiá Dom Vicente Costa, além dos seminaristas e vários Padres da Diocese.

O Jubileu de Prata dos Padres é um momento especial, para eles, familiares e amigos. Padre Carlos Alberto de Figueiredo, jubilando, fala sobre a alegria de comemorar os 25 anos de Sacerdócio. “É um momento em

que acabamos lembrando desde o começo, quando fomos ordenados, tudo o que passamos. É uma vida doada, na verdade nós não vivemos para nós, servimos o povo de Deus, servimos a Igreja”, destaca o Presbítero.

Dom José Maria Maimone, hoje Bispo Emérito, foi quem ordenou os quatro Padres no dia 05 de fevereiro de 1995 na Catedral do Divino Espírito Santo de Umuarama e conta que é com muita satisfação que vê que eles perseveraram. “Para mim é uma glória muito grande ver a continuidade da mensagem de Cristo, que vai por meio daquele em que a gente passa o poder sacerdotal por intermédio do Sacramento da Ordem”, conclui o Bispo Emérito.





Rádio
Inconfidência
A sintonia do bem



**Conecte-se...
Sintonize e curta...
Músicas e conteúdo católico...**



Prezado leitor(a):

**DICAS PARA A RENOVAÇÃO
ANUAL DA ASSINATURA DA**

**REVISTA INFORMATIVO
DIOCESANO**

- Na secretaria da sua Paróquia, no seu grupo, comunidade e/ou movimento:
- Na Cúria Diocesana – via correio: Fone/fax (44) 3622-1301; e-mail: pastoral@diocesedemuarama.org.br
- Assinatura on-line, setor de Comunicação – PASCOM, situado na Cúria Diocesana: e-mail: imprensa@diocesedemuarama.org.br